



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL CURSO
DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

FRANCISCA DE ASSIS COUTINHO PINTO

ATEMPORALIDADE FANTÁSTICA NA LITERATURA: uma análise dos contos
“o gato preto” de Edgar Allan Poe e “as formigas” de Lygia Fagundes Telles

Açailândia-MA
2024



CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL CURSO
DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

FRANCISCA DE ASSIS COUTINHO PINTO

ATEMPORALIDADE FANTÁSTICA NA LITERATURA: uma análise dos contos
“o gato preto” de Edgar Allan Poe e “as formigas” de Lygia Fagundes Telles

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL/*campus* Açailândia), como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia-MA
2024



P659a

Pinto, Francisca de Assis Coutinho

Atemporalidade fantástica na literatura: uma análise dos contos “o gato preto” de Edgar Allan Poe e “as formigas” de Lygia Fagundes Telles / Francisca de Assis Coutinho Pinto. – Açailândia: UEMASUL, 2024.

23 f.

Artigo (Curso de Licenciatura Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2024.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales.

1. Fantástico . 2. Literatura comparada. 3. Conto. 4. Atemporalidade. I. Título.

CDU 82.091



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL CURSO
DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA


FRANCISCA DE ASSIS COUTINHO PINTO

ATEMPORALIDADE FANTÁSTICA NA LITERATURA: uma análise dos contos
“o gato preto” de Edgar Allan Poe e “as formigas” de Lygia Fagundes Telles


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL/campus Açailândia), como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 21 / 02 / 2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 REMY PEREIRA DE SALES
Data: 06/03/2024 20:16:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Remy Pereira de Sales (Orientador)
Mestre em Letras/Literatura
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 ANDRE VITOR SILVA LIMA
Data: 06/03/2024 20:39:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. André Vitor Silva Lima (Examinador)
Mestre em Letras
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 RAFAETE DE ARAUJO
Data: 06/03/2024 21:41:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Esp. Rafaete de Araújo (Examinadora)
Especialista em Língua Portuguesa e Literatura
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão





CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL CURSO
DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, por ter permitido desenvolver este trabalho.

Aos meus pais, especialmente a minha mãe Ana Lúcia Coutinho por acreditar em mim sempre.

Ao meu professor orientador Me. Remy Pereira de Sales por orientar-me nesta caminhada e por ter passado toda tranquilidade durante a minha escrita.

Agradeço também as professoras e professores do curso de Letras.

Agradeço a minha amiga Selene Sena e, aos meus colegas de turma, Eliane Costa e o Rafael Aguiar pelas as caronas até o *campus*. E as demais colegas não mencionadas muito obrigada!

Enfim, dedico este trabalho ao meu bichinho de estimação, a gatinha Sofia.



RESUMO

O presente artigo propõe-se a analisar o fantástico entre os contos *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe, autor norte americano vinculado ao Romantismo e *As Formigas* de Lygia Fagundes Telles, autora brasileira modernista contemporânea. Considerando que o trabalho em questão envolverá a comparação de autores da literatura de diferentes nacionalidades, será realizada uma reflexão acerca da literatura comparada e literatura fantástica. No entanto, são narrativas que se passam em locais e épocas distintas, que fazem fusão do fantástico à realidade do espaço e do inquestionável sobrenatural em que Lygia Fagundes se inspira no estilo de Edgar Allan Poe. Embora existam muitos traços da escrita de Poe no conto de Lygia, os dois autores, tratam a questão do animal e do meio investigativo e misterioso, causando incertezas ao leitor. O trabalho tem como base o desenvolvimento de pesquisas teóricas bibliográficas, os autores utilizados para este trabalho são: Todorov (2006), Silva (2008), Carvalhal (2006), Camarani (2014) Bessièrre, (2012), Nitrine (2021) entre outros que muito contribuem para os estudos da literatura.

Palavras-chave: Fantástico; Literatura Comparada; Conto; Atemporalidade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the fantastic between the short stories *The Black Cat* by Edgar Allan Poe, a North American author linked to Romanticism, and *The Ants* by Lygia Fagundes Telles, a contemporary modernist Brazilian author. Considering that the work in question will involve the comparison of literary authors of different nationalities, a reflection will be carried out on comparative literature and fantastic literature. However, they are narratives that take place in different places and times, which merge the fantastic with the reality of space, and the unquestionable supernatural, in which Lygia Fagundes is inspired by the style of Edgar Allan Poe. Although there are many traces of Poe's writing in the tale of Lygia, both authors deal with the issue of the animal and the investigative and mysterious environment, causing uncertainty for the reader. The work is based on the development of theoretical bibliographical research, the authors used for this work are Todorov (2006), Silva (2008), Carvalhal (2006), Camarani (2014) Bessièrre, (2012), Nitrine (2021) among others who greatly contribute to the literature studies.

Keywords: Fantastic; Comparative literature; tale; atemporality.



SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA	9
2.1 Literatura Comparada.....	10
3 LITERATURA FANTÁSTICA.....	12
3.1 Edgar Allan Poe, “O Gato Preto”	15
3.2 Lygia Fagundes Telles, “As Formigas”	16
4 ANÁLISE COMPARATIVA.....	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	21



INTRODUÇÃO

O fantástico é um gênero textual e é caracterizado pelo o real e o imaginário, estabelece o irracional além da ordem e da desordem e, os humanos veem o natural e o sobrenatural como marcas da racionalidade formal. Alimenta-se, portanto, inevitavelmente da realidade da vida cotidiana, revelando-lhe loucuras e levando a descrição ao absurdo, para que os limites que os humanos e as culturas tradicionalmente atribuíram ao universo já não limitem nada (Bessièrre, 2012, p. 307). Para Bessièrre (2012, p. 304) o fantástico pressupõe uma lógica narrativa que é simultaneamente formal e temática e, é incrivelmente esplendida para o/a leitor/a, refletida no aparente jogo de pura invenção, a deformação cultural da razão e da imaginação coletiva. Conforme Silva (2008) o fantástico é caracterizado pela representação de mundos ficcionais, ou seja, é uma forma literária que descreve esses mundos diferente do nosso na medida em que existe um elemento de quebra da realidade que pode ou não ser permitido por meio das leis físicas.

O presente artigo tem como objetivo analisar o fantástico das narrativas *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe e *As Formigas* de Lygia Fagundes Telles. É notável que há diversas interpretações em que possa mexer com o psicológico dos/as leitores/leitoras, e observam em sua primeira leitura atentamente a descrição relatada em cada conto de que se trata do sobrenatural. Essas narrativas aqui analisadas referem-se a dois grandes autores renomados da literatura, apesar de serem de épocas distintas e de diferentes nacionalidades, pertencem a diferentes períodos literários em que esses autores fazem parte, trata-se do Romantismo norte americano e do Modernismo brasileiro. A escrita de ambos por ser parecida está associada ao irracional e sobrenatural. Os autores ampliam nos desfechos de suas narrativas possíveis interpretações. Há quem diga que os contos de mistério, tanto de Poe como de Lygia, nem sempre são “contos misteriosos”, porém questionam o estilo próprio do narrador sobre a preparação e estrutura da trama, em que normalmente as ações são apenas uma sugestão e acontecem de uma forma que parece desconexa (Camarani; Marques, p. 07). A discussão e as questões temáticas são abordadas nas histórias em que ambos os autores citam em seus determinados contos.

Curiosamente, o conto se concentra em uma trama de poucos eventos que se desenrolam em um breve espaço de tempo. Conforme a autora e crítica literária Gotlib (1998) para Poe, o conto depende de uma única sequência ou impressão geral que produz no/a leitor/a, para outros, o próprio conto representa um momento especial onde algo está acontecendo



(Gotlib, 1998, p. 27). O conto *O Gato Preto*, apresenta a história de um personagem que adora animais, principalmente do gato preto, mas o álcool piora suas mudanças de humor e ele se torna violento, chegando a arrancar um olho do gato e pendurá-lo em uma árvore. Na noite do ocorrido a casa é incendiada, o que o narrador interpreta como um mau presságio, principalmente ao ver a silhueta de um gato pendurado na parede. Ele se casou cedo e felizmente encontrou uma mulher que ama animais. *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe, apela à sensibilidade do/a leitor/a ao oferecer uma história repleta de violência, perversão e loucura. Contada na forma de um livro de memórias em primeira pessoa ou reportagem, a história segue a jornada de um homem, enquanto ele sofre corrupção e alcoolismo, por causa de sua crueldade.

A narrativa *As Formigas* se concentra na história de duas meninas. Uma é estudante de direito, a outra de medicina e são também primas, que se mudam para uma pensão. O domínio do mundo feminino é evidente a partir do aparecimento das personagens femininas (uma característica da respectiva autora Lygia Fagundes Telles). Aqui focamos na protagonista porque a perspectiva narrativa, ou seja, a perspectiva da protagonista conduz à perspectiva do/a leitor/a. Uma brilhante história que nos leva ao mundo da autora e, talvez sua jornada contínua pelo mundo mais sensível ou acessível em que as mulheres podem lidar com os problemas da existência. O mais inusitado é que durante a noite o quarto da menina fica com cheiro forte e esquisito e cheio de formigas que as personagens não sabem de onde vem. Nesse local, tinha algo estranho, eram ossos dentro de uma caixa, e uma delas, a estudante de medicina, fica curiosa, analisa e descobre que os ossos são de um anão. Com essa descoberta resolve montar os ossos, mas para a outra estudante, a ideia da sua prima era muito perturbadora.

Contudo, os contos se situam no universo “real”, no entanto, neste mundo real as coisas não são consideradas universalmente válidas neste universo. Os acontecimentos contradizem os nossos ingênuos imperativos morais. Indiscutivelmente, a mentalidade da história funciona aqui de duas maneiras: por um lado, ela vê e entende que o universo é uma realidade que se recusa a aceitá-la como inconsistente com a sua ética dos acontecimentos, além disso, propõe e adota um universo alternativo que satisfaz todas as exigências da moralidade ingênua (Bessière, 2012, p. 309). A possibilidade de narrar os fatos decorre da incerteza do tempo e do espaço, tudo aconteceu há algum muito tempo no espaço distante.

Além desta introdução, o trabalho dispõe da metodologia, fundamentação teórica dos conceitos de literatura comparada, literatura fantástica, uma breve história sobre vida e obra de Edgar Allan Poe e Lygia Fagundes Telles e caracterização do fantástico nos contos, a análise comparativa e por último as considerações finais



2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo constitui-se em pesquisa teórica sobre o tema, a fim de caracterizar o fantástico nos contos *O Gato Preto* e *As Formigas*, apresentando conceitos e buscando compreender sobre a literatura comparada e a literatura fantástica. A pesquisa se classifica como bibliográfica, para GIL (2002) a pesquisa bibliográfica é baseada em material totalmente já alcançados, e preparada principalmente por artigos científicos e livros. Embora que esse tipo de trabalho seja pedido em quase todos os estudos, existem estudos desenvolvidos somente com base nas fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44). Ou seja, o principal procedimento do estudo são pesquisas baseadas em materiais, artigos científicos. Nesse sentido sobre o/a pesquisador/a, segundo Gil (2002) os pesquisadores podem se interessar por áreas já exploradas para determinar com mais precisão as condições sob as quais certos fenômenos sucedem e podem influenciar outros (Gil, 2002, p. 25).

Os matérias analisados foram feitos a partir da discursão e análise teórica, a pesquisa envolve os autores que contribuíram para a literatura fantástica com foco na compreensão do real e irreal que fundamentam o fantástico presente nas narrativas, os autores são, Todorov (2006), Silva (2008), Martins (2017), Bessièrre (2012), Camarani (2014) entre outros, e literatura comparada com objetivo de compreendê-la e seus possíveis conceitos fundamentais na literatura, os estudiosos são Carvalhal (2006), Coutinho (2013) e Nitrine (2021) e da percepção e função do/a leitor/a diante das análises das narrativas. Com base no desenvolvimento desse estudo, por meio de leitura, a análise objetivada, portanto busca compreender o fantástico a partir dos contos *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe e *As Formigas* de Lygia Fagundes Teles, fazendo uma relação e comparação das narrativas.

2.1 Literatura Comparada

A literatura comparada é tida como um ramo da história literária. Essa relação se deve ao novo campo e atraiu imediatamente a atenção de historiadores literários como Ferdinand Brunetière, desenvolvendo hipóteses sobre a história dos grandes movimentos literários do Ocidente (Carvalhal, 2006, p. 14). Segundo Carvalhal (2006) para Paul Van Tieghem, o autor define o objeto da literatura comparada como o estudo das inter-relações entre diferentes literaturas. Ainda para Carvalhal (2006, p. 07), a literatura comparada não deve ser



entendida simplesmente como sinônimo de "comparação". Primeiro porque essa não é uma característica exclusiva dos comparativistas. A comparação por outro lado, não é um método específico, mas um processo mental que facilita a generalização ou diferenciação.

A comparação é um procedimento, é a parte da estrutura da mente humana e da organização da cultura. Assim, o uso da comparação é uma linguagem comum em diversas áreas do conhecimento humano e até mesmo na linguagem cotidiana, onde exemplos de provérbios ilustram a frequência com que um recurso é utilizado (Carvalho, 2006, p. 07). Portanto, pode-se dizer que a literatura comparada possibilita esse tipo de pesquisa por meio da comparação como fonte de análise e interpretação.

Ao invés de comparar procedimentos em si, explora plenamente seu campo de trabalho e busca atingir os objetivos que almeja alcançar (Carvalho, 2006, p. 08). No entanto, quando a comparação é utilizada como recurso privilegiado da pesquisa crítica, como operação fundamental da análise, ela começa a ganhar áreas de método, começamos a pensar em tal investigação como uma espécie de "pesquisa comparativa" (Carvalho, 2006, p. 08). Com base nas ideias de outros estudiosos da literatura comparada por exemplo, Coutinho (2013) afirma que a característica básica da literatura comparada é o seu conceito transversal, tanto em termos de relações como de fronteiras entre países, línguas e limites entre campos do conhecimento.

De acordo com Nitrine (2021), sobre a literatura comparada tradicional, explica que dentre os estudiosos como Cionarescu afirma que há um emaranhado de conceitos como "influência" e "imitação" e, a partir de sua teoria ela expõe suas ideias, a imitação para Nitrine (2021) é uma espécie de contato parcial e limitado, enquanto a influência é uma aquisição fundamental que altera a personalidade artística do escritor. A influência é diferente da tradução, que é o auto reconhecimento, e da imitação, que é o reconhecimento através da simples comparação textual (Nitrine, 2021, p. 128).

No contexto da literatura comparada, Nitrine (2021), explica, que o Cionarescu lida com as possíveis diferenças entre os conceitos de "imitação" e "influência", principalmente se tivermos em mente a história do conceito de "imitação" (Nitrine, 2021, p. 128). A literatura comparada como fluência Para Figueiredo (2013) com base nas ideias de Victor Zhirmunsky, a influência envolve a transformação social aparentemente através de um modelo, esse modelo seja adaptado as condições literárias que vão provocar sua influência.



3 LITERATURA FANTÁSTICA

O termo “fantástico” pode ser encontrado na forma adjetival, por exemplo, como “maravilhoso”, “estranho”, “mágico”, “surreal”, “irreal” e “sobrenatural”, ressaltando a relação existente entre o “real” e “irreal” (Mendes, 2013, p. 36). Compreendendo mais sobre a definição do fantástico, Silva (2008) afirma que o termo “fantástico” para Selma Calasans Rodrigues, são coisas criadas pela a imaginação, algo que não existem na realidade. No entanto, esta definição também deve ser aplicada na própria literatura enquanto fenômeno de natureza artística que se manifesta na criação de um universo ficcional.

Na literatura fantástica, as aparições e fantasmas são resultados de esforços de racionalização e o deslumbramento da história decorre do diálogo e das próprias crenças do sujeito e sua insignificância. Segundo Bessièrre (2012) o sujeito como figura culturalmente questionadora, a forma narrativa específica sob seu comando está sempre atrelada a elementos e argumentos historicamente datados de discussões sobre o estatuto do sujeito e da realidade. Ele não refuta as leis do realismo literário, porém revela que estas leis se tornaram irrealistas porque a realidade é considerada verdadeiramente problemática (Bessièrre, 2012, p. 307). Coisas estranhas não existem a não ser invocando e confirmando o que é geralmente aceito, a fantasia existe invocando e pervertendo visões aceitas do real e do irreal. As narrativas de fantasia encapsulam a contingência do universo entendido como natural e sobrenatural (Bessièrre, 2012, p. 308).

O fantástico, portanto, não reside necessariamente em seu projeto a descrição da subjetividade. E só pode ser compreendido em oposição ao conto. Este é o seu paradoxo: quanto mais ele se lembra os julgamentos e exigências da moralidade religiosa ou social do seu tempo que ele dá como expressões de direitos absolutos menos realista ele se torna (Bessièrre, 2012, p. 309). Se o mundo da narrativa é um mundo ficcional, com regras próprias, diferentes das do mundo real, então é estranho que algumas narrativas sejam consideradas “fantasiosas” (Todorov, 2006, p. 13). Podemos encontrar exemplos de grande hesitação em outras alturas, mas esta hesitação só se manifesta em casos excepcionais. O/a leitor/a e o/a protagonista devem decidir se tal evento, tal fenômeno, é real ou imaginário, real ou falso. Assim, a categoria da realidade é a base sobre a qual definimos a fantasia (Todorov, 2006, p. 163). A literatura, por sua própria definição, transcende a distinção entre real e imaginário, entre ser e não ser. Pode-se até dizer que em parte por causa da literatura, ou em parte por causa da arte, essa distinção



tornou-se sustentável. O objeto literário é ao mesmo tempo real e irreal; assim, ele questiona a noção de real (Todorov, 2006, p. 163).

De modo que a literatura questiona todas as dicotomias do gênero. Por um lado, representa a quintessência da literatura, já que o questionamento das fronteiras entre o real e o irreal caracteriza toda a literatura, está em seu centro definido (Todorov, 2006, p. 163). Agora, a literatura em seu verdadeiro sentido começa a transcender a oposição entre o real e o irreal (Todorov, 2006, p. 164). É verdade que o século XIX viveu numa metafísica do real e do imaginário, e a literatura fantástica não passou de uma consciência perturbada do século XIX positivista. Mas hoje não é mais possível acreditar em uma realidade externa imutável, ou acreditar que a literatura é apenas uma réplica dessa realidade (Todorov, 2006, p. 164).

A condição de Todorov é que, para que um texto seja fantástico ele deve ser caracterizado pela confusão ou dúvida por parte do leitor/a e dos personagens, para Fratucci, (2023, *apud* Todorov, 2004) o estudioso deu um novo caráter a esse tipo de fantasia, afirmando que quando um fato misterioso aparece em uma narrativa, todo o universo que o cerca também passa a ser considerado fantástico. Os estudiosos acreditam que as obras de fantasia se adaptaram às necessidades das pessoas contemporâneas e deixaram de explorar realidades transcendentais e começaram a documentar a condição humana.

Segundo Fratucci, (2023, *apud* Volobuef, 2000, p. 110) as narrativas fantásticas reavaliam suposições sobre a realidade, questionam a sua natureza e lançam dúvidas sobre a nossa capacidade de capturar eficazmente a realidade através da percepção sensorial. Dessa forma, o fantástico cria incerteza e desconforto. A literatura fantástica presume que a maioria dos textos pertence a, ou mais precisamente é inspirada pela realidade, como nomes dados a coisas pré-existentes. A literatura fantástica deixa-nos com duas ideias sobre a realidade e sobre a literatura, tão insatisfatórias uma como a outra (Todorov, 2006, p. 164). Para Camarani (2014) o que caracteriza a literatura fantástica, as narrativas fantásticas são simultaneamente as alianças e oposições criadas entre as ordens manifestais e sobrenatural, fomentando a ambiguidade e a incerteza quanto às manifestações de fenômenos estranhos, anormais, mágicos e sobrenaturais (Camarani, 2014, p. 7). A autora explica que Castex antecipa a proposição do grande teórico e mostra claramente a existência de uma ordem sobrenatural que contradiz a ordem aparente ao definir a grande narrativa como um novo estilo literário (Camarani, 2006, p. 31). A autora enfatiza que uma mudança no gosto literário é caracterizada pela obra de Edgar Allan Poe, como aponta Castex (1962, pp. 94-95). Assim como os escritores americanos evitam enfeites desnecessários e fantasias e se preocupam apenas com a eficiência (Camarani, 2014,



p. 36). Ao lermos narrativas fantasiosas, inicialmente entendemos que os fatos descritos parecem fazer parte do mundo real. O evento extraordinário em si é uma marca registrada do gênero fantástico, e a fantasia não aconteceria sem ele, sua existência é necessária (Martins, 2017, p. 87).

Nos textos literários de fantasia desde o século XX, os temas das obras envolvem o existencialismo e a ansiedade psicológica, apresentando uma pessoa que acredita ser impotente diante da mudança e da opressão em um mundo que caminha rapidamente em direção à modernização, como ressalta Fratucci (2023, *apud* Sartre, 2005, p. 136). Portanto, a autora afirma que para Sartre, um dos estudiosos sobre a literatura fantástica, a síntese da fantasia no século XX é um retorno à humanidade. O estudioso diz que a fantasia do século XX que ele chama de fantasia contemporânea, mostra um homem “de cabeça para baixo” (Fratucci, 2023, p. 608). Além disso, complementa que a fantasia contemporânea de Sartre limita-se, portanto, a um único objeto: o homem. Fratucci (2023) explica que a diferença fundamental, segundo Sartre, é que a fantasia tradicional vê o homem apenas como uma construção do seu mundo, das suas substâncias ou dos seus componentes, enquanto a fantasia do século XX vê o homem como um objeto a ser alcançado.

Destaca-se, que o papel do/a leitor/a na definição de um texto literário como gênero fantástico é, portanto, tanto mais proeminente, pois é ele quem completa os pontos incertos do texto e escolhe entre a natureza e a realidade, identificando-se com um personagem ou não concordando o sobrenatural, em algum lugar entre a realidade e a imaginação (Todorov, 2006, 37). Outra concepção evidente em seus estudos, de acordo com Fratucci (2023) o estudioso Todorov vislumbra a interação do texto com o/a leitor/a e a leitura do gênero fantástico a partir da estrutura e forma da obra, levando em conta, a função do/a leitor/a como leitor/a implícito no texto e não como leitor/a real (Fratucci, 2023, p. 608). O fantástico, portanto, significa integrar o/a leitor/a ao mundo dos personagens. É determinado pela vaga percepção do/a leitor/a de que ouviu o acontecimento. Deve ficar claro desde o início que quando falamos desta forma, não estamos pensando no próprio/a leitor/a, isto ou aquilo, mas na “função” do/a leitor/a (bem como no conceito inerente ao texto do/a leitor/a) o narrador está incluído nele. Essas percepções implícitas do/a leitor/a são registradas no texto com a mesma precisão dos movimentos dos personagens (Todorov, 2004, p. 37). O texto deve forçar o/a leitor/a, a ver o mundo dos personagens como um mundo de coisas vivas, forçando-os a hesitar entre explicações naturais e sobrenaturais para o que aconteceu. Além disso, o personagem pode vivenciar essas dúvidas (Todorov, 2004, p. 38-39). Dessa forma, o personagem assume o papel de leitor, por assim dizer



e, ao mesmo tempo suas dúvidas são expressas, tornando-se um dos temas da obra, numa leitura ingênua, em que o/a próprio/a leitor/leitora identifica-se com a personagem.

3.1 Edgar Allan Poe, “O Gato Preto”

O autor norte-americano, nasceu em Boston (EUA) fez parte do romantismo americano marcado pelo subjetivismo, sentimentalismo, idealização e pela a fuga da realidade em que Poe é um dos precursores desse movimento e, é um dos grandes autores da literatura mundial. Poe, foi poeta, crítico literário, editor de revistas e jornais, e publicou uma coletânea de contos da obra *Tales of the Grotesque and Arabesque*, que significa (*Contos do Grotesco e Arabesco*). Mendes (2013, p. 40) afirma que Baudelaire reescreveu o título e foi publicado na França e traduzida (*Histórias Extraordinárias*). Poe faleceu em 1849, mas deixou um legado de obras enorme, ele não é só visto como um escritor norte-americano, mas sim como um dos maiores escritores da literatura, pois escreveu vários poemas e contos. Poe é conhecido no mundo literário por suas histórias com temas de mistério, horror, morte e horror psicológico, em sua escrita, ele transmite o/a leitor/a um medo que ocorre da fragilidade da mentalidade humana a uma situação ou algum desconforto psicológico, talvez seja esse o motivo pelo qual as pessoas se identificam com ele e por causa do real, possibilidade de isso ter acontecido (Martins, 2017, p. 88).

A narrativa “*O Gato Preto*” publicada em 1843, é marcada pelo mistério e sobrenatural, a história é perturbadora e, portanto tenta investigar a natureza sombria do subconsciente e os medos ocultos da alma humana. No conto, o narrador parece que está a ponto de ser “enforcado”, e ele precisa contar o/a leitor/a uma série de acontecimentos que assustaram, torturaram e levaram ao seu “enforcamento”. Além disso, no início do conto, o narrador diz que desde criança é um homem dócil e ama os animais. Porém, ele e a esposa tiveram vários animais de estimação, inclusive um gato preto chamado Plutão e era o seu companheiro predileto.

A amizade deles durou muitos anos, com o tempo e o alcoolismo, o narrador tornou-se uma pessoa cruel, raivosa e assustadora, ele violou sua esposa e o próprio animal. Uma noite, quando encontrou o gato evitando-o, ele já estava bêbado e com uma raiva que ele descreve como diabólica, pegou um canivete e arrancou um dos olhos do gato. Nesta narrativa, Poe captura a dor, a indulgência e o desespero incorporados no declínio mental do narrador enquanto ele enfrenta circunstâncias horríveis (Martins, 2017, p. 89). O narrador de fato tenta



explicar os fatos descritos, mas essas explicações não fornecem uma explicação real ao/a leitor/a. A clareza da questão, ou seja, o fato de o narrador criar incerteza diante do acontecimento, é um grande diferencial, e isso é a principal característica do fantástico (Martins, 2017, p. 91). Para Edgar Allan Poe, o fantástico representa uma experiência de limites. “Não se engane” essa expressão ainda não explica nada, falar do “limite” de um continuum em que ignoramos tudo que pode se enquadrar em mil categorias diferentes é ficar de qualquer maneira no reino da imprecisão (Todorov, 2004, p. 50).

Outro momento da história, o narrador pendura Plutão em uma árvore, ele fez isso com lágrimas nos olhos, mas fez isso porque sabia que havia pecado e violado as leis de Deus e também a dos seres humanos. Após esse acontecimento, mais tarde naquela noite, o homem acorda e encontra sua casa em chamas, perdendo tudo, com uma parede misteriosa ainda de pé e vizinhos curiosos olhando. O/a leitor/a expressa sentimentos que são despertados pela leitura como terror, raiva ao deparar com diversas imagens dos acontecimentos em que muitas vezes não é possível distinguir o que teria sido real ou imaginação. Com a atitude tomada pelo narrador presente na narrativa, cabe o/a leitor/a imaginar o que motivou o narrador a fazer tais ações grotescas.

3.2 Lygia Fagundes Telles, “As Formigas”

A escritora brasileira contemporânea, contista, romancista, nasceu em São Paulo, atuou em várias áreas e gêneros literários e, pertence a terceira fase modernista brasileira, movimento artístico e cultural que prezava pelo o nacionalismo e a crítica social. No Brasil, esse movimento impactou na cultura nacional e nas áreas de literaturas e das artes, foi também, e é, uma das maiores influentes da literatura brasileira. Suas obras se caracterizam através da prosa intimista, unificada na dimensão psicológica das personagens, marcada pelo fantástico e realismo. Seu primeiro romance foi *Ciranda de Pedra*, escreveu vários contos e um deles é *As Formigas*, aqui analisado, que pertence ao livro *Seminário dos Ratos* publicado em 1977. A narrativa começa com a visão da casa que chama a atenção do narrador logo no início da história. Estranhamente, uma das janelas está com o vidro quebrado, então aparece um olho observando tudo (Santos, 2013, p. 111). O conto aborda um tema comum enquanto usa a imaginação ou a fantasia para permitir que os medos dos personagens floresçam.

A história começa na noite em que umas alunas chegam à uma pensão. O clímax ocorre quando as alunas percebem o propósito das formigas (Alda; *et al.*, p. 652). No início da



narrativa, a descrição da sala como escura, sombria e antiga causou uma divisão (Alda; *et al.*, p. 652). A performance fantástica é que as formigas cuidadosamente dispostas formam o esqueleto de um anão. Tudo isso mostra diversos eventos misteriosos vivenciados por duas universitárias.

Com a descoberta do anão dentro de uma caixa, uma delas resolveu montar um quebra cabeça fazendo isso como espécie de hobby, a outra universitária que estudava direito, inclusive narra a história, por não gostar da ideia de sua prima, sentia medo que tanto ela sonhava com a imagem do anão. Algo muito estranho aconteceu em uma certa noite, uma enorme quantidade de formigas começou a entrar no quarto em direção a caixa de ossos, sem entender o que estava acontecendo, mataram as formigas e foram dormir. A partir desse evento, outra situação inusitada e sem explicação surge, por exemplo, entender que o aparecimento das formigas não foi um mero acaso ou coincidência. Um aspecto interessante perturbador desse conto é que não existem certezas, sem confirmar que esse acontecimento estranho é de fato eventos que as estudantes estão presenciando ou são paranoia das jovens.

O fantástico é a vacilação do ser humano que conhece apenas a história, portanto, implica a fusão do/a leitor/a com o mundo dos personagens, ele é definido pela própria percepção vaga de leitores sobre os eventos relatados. Deve-se notar desde já que não estamos pensando neste ou naquele leitor particular real, mas na “função” do leitor implícita no texto, assim como a função do narrador também está implícita (Todorov, 2004, p. 19). Diante do óbvio, eventos sobrenaturais, quando o/a leitor/a deixa o mundo dos personagens e retorna à sua prática, um novo perigo ameaça, esse perigo está no nível da interpretação do texto. Dessa forma, a fantasia não implica apenas a existência de acontecimentos estranhos que fazem hesitar o leitor e o protagonista (Todorov, 2004, p. 19). A ambientação sombria, o aparecimento de formigas e a caixa contendo ossos permitem uma interpretação fantástica. Ao ler esta história, o/a leitor/a tem a sensação de que não deveria haver uma conclusão geral desses acontecimentos. Esses eventos podem ser mal interpretados ou algo estranho está realmente acontecendo.

Essa interpretação pode ser uma opinião equivocada ou um fato, isso dependendo da visão e observação dos/as leitores/as. Todorov (2004) complementa que o texto deve forçar o/a leitor/a a ver o mundo dos personagens como o de personagens reais a vacilar entre interpretações naturais e sobrenaturais dos eventos induzidos. Portanto, essa oscilação também pode ser sentida por um personagem de tal forma que se pode dizer que o papel do leitor confia em um personagem e, ao mesmo tempo essa oscilação também é mostrada (Todorov, 2004, p.



20). O que importa é que o/a leitor/a adote uma certa atitude em relação ao texto: ele deve rejeitar interpretações alegóricas e “poéticas”, para uma ou outra solução, deixando assim ilusões. Segundo Mendes (2013, *apud* Junqueira, 2004, p. 79) diante da afirmação, a respeito do poeta Danti Milano, Lygia aplica a imersão real e irreal em sua produção. A convivência com a fantasia é a condição para a existência do realismo estabelecido por Lygia (Mendes, 2013, p. 37). Quanto a Mendes (2013) acrescenta que embora Lygia não seja uma escritora exclusivamente do fantástico, mas que produz dentro dos termos, porém suas leituras têm influência sólidas ao fantástico.

O fantástico nos contos de Lygia Fagundes Telles de acordo com Santos (2013) não possui as mesmas características do texto do século XIX. Segundo a autora, Lygia utiliza uma atmosfera fantástica em suas histórias, além disso, obsessão, sonhos e morte são temas que levam a finais ambíguos (Santos, 2013, p. 107). O que acontece na história de Lygia Fagundes Telles para Santos (2013) é a utilização de diversos recursos linguísticos para criar uma atmosfera de ambiguidade em seu texto que se aproxima do fantástico. Dentre esses recursos utilizados no texto da autora, segundo Santos (2013) a linguagem do texto adota um tom coloquial, permitindo o/a leitor/a captar situações ambíguas que refletem principalmente o estado emocional das personagens (Santos, 2013, p. 115).

Em geral, a narrativa fantástica favorece hipóteses sobre seres sobrenaturais. Em termos de ambiguidade, uma grande narrativa deve reter elementos contraditórios para se tornar verdadeira (Santos, 2013, p. 107). A incerteza deve estar presente na narrativa em que o narrador na maioria das vezes nos transmite, caso contrário, o/a leitor/a terá que questionar certos fatos dizendo ou reagindo de forma inesperada.

4 ANÁLISE COMPARATIVA

Neste capítulo pretende-se abordar alguns pontos principais de cada narrativa, comparando os elementos fantásticos identificados nos contos e a percepção do/a leitor/a. Embora as histórias sejam de diferentes épocas, primeiro tratam a questão do animal e que fazem referência aos títulos dos contos. Os enredos não são parecidos, porém as narrativas são passadas em primeira pessoa. Observa-se também em *O Gato Preto* que Poe especifica o nome do animal, que se chama Plutão e é o bichinho de estimação favorito do protagonista: “Ele era um corpulento e belo animal, inteiramente preto, extraordinariamente inteligente” (Poe, 1843,



p. 10). O nome Plutão segundo Campos (2015, p. 113) pode ter um significado, ou pode ser uma metáfora, em que a simbologia do gato é ambígua, sendo também como em outras culturas, ou um sinal de sorte ou um símbolo místico. Pode-se questionar mais para frente da narrativa com toda a obscuridade do tipo de animal que a sua cor e seu nome não influenciam o narrador a sentir ódio pelos os animais e principalmente pelo o gato.

Já em *As Formigas*, Lygia não especifica os nomes das protagonistas, porém são identificadas como universitárias. Em relação ao animal, ou melhor, as próprias formigas no decorrer da narrativa, apesar de serem mortas pelas as estudantes, surgem outras e, são as causadoras da formação e desenvolvimento dos ossos encontrados na caixa, transformando em um anão. Na trama, a narradora, ou seja, as personagens ficam curiosas e intrigadas com o que acontecia tentando descobrir o que de fato as formigas estavam fazendo com a caixa de ossos (deixando um ar misterioso). Observamos que a identificação do fantástico, de acordo com Santos (2013) ocorre logo no início da narrativa *As Formigas*. O mais inusitado é quando as formigas começam a aparecer de repente depois das estudantes terem se instalado no quarto:

Levantei e dei com as formigas pequenas e ruias que entravam em trilha espessa pela fresta debaixo da porta, atravessavam o quarto, subiam pela parede do caixotinho de ossos e desembocavam lá dentro, disciplinadas como um exército em marcha exemplar (Telles, 1977, p. 08).

O excerto acima refere-se ao momento em que as formigas estão no quarto e, ao estranhamento de uma das estudantes ao se deparar com elas no local. A narradora descreve as características das formigas ao mesmo tempo enquanto as formigas ultrapassavam em direção a caixa. Após observarem o conteúdo da caixa, as estudantes concluíram que se tratava de ossos de um anão e foram as responsáveis pela montagem do esqueleto, tornando-se misterioso devido à movimentação dos ossos (Santos, 2013, p. 110). Como afirma o excerto abaixo:

No quarto tinha mais [...] fui ver o caixotinho, todas se traçando lá dentro, lógico, mas não foi isso o que quase me fez cair pra trás, tem uma coisa mais grave: é que os ossos estão mesmo mudando de posição... (Telles, 1977, p. 14).

Conforme Santos (2013) a metamorfose é um dos principais elementos do fantástico. Em *As Formigas* há uma introdução gradual dessa metamorfose. A preparação para esta transformação começa quando as formigas se alinham pela fresta da porta e se dirigem para a



caixa (Santos, 2013, p. 114). E que essas incertezas das narrativas são intrigantes e pela forma como as duas personagens interpretam a função das formigas. Além disso, a percepção do/a leitor/a entra como outro ponto principal nas narrativas, no conto *O Gato Preto* o/a leitor/a sente angústia, horror pelo os acontecimentos, o gato sobrevive e se recupera, mas não demora muito para que o narrador seja novamente dominado pela raiva, em um trecho da narrativa:

Uma manhã, a sangue-frio, enfi-lhe o pescoço num laço e enforquei-o com as lágrimas a correrem-me dos olhos e com o mais acerbo remorso no coração [...] (Poe, 1843, p. 11).

Nesse momento, o narrador para e pergunta ao leitor: Quem nunca se pegou fazendo algo maldoso ou estúpido simplesmente porque sabia que não deveria? Já em *As Formigas*, o que o/a leitor/a sente são arrepios ao ver a imagem de várias formigas juntas em movimento formando um local totalmente escuro. A curiosidade toma conta dos/as leitores/as, e o estranho logo surge deixando o/a leitor/a sem escolha. É notável que a personagem não demonstra seus sentimentos fica mais concentrada na observação dos fatos estranhos que ocorrem durante sua estadia (Santos, 2013, p. 111). Além disso, Santos (2013) acrescenta que as ações parecem configurar-se como reais, muitas vezes induzindo os/as leitores/as a encararem as representações deformadas das expressões verbais de desejo das personagens, como naturais através do jogo lúdico embutido na narrativa, entre a voz do personagem e a voz do narrador. A dúvida ou a incerteza (característica do fantástico) no conto *O Gato Preto*, é quando o animal fica preso entre a parede fazendo barulho aterrorizante:

Ainda mal tinha se apagado o eco das pancadas, quando ouvi uma voz oriunda do túmulo! Era um grito, inicialmente abafado e entrecortado, como soluço de uma criança (...) um grito ululante, misto de horror e de triunfo, como só o inferno poderia sair... (Poe, 1843, p. 16).

O narrador diz que naquela parede podem ser vistas marcas de um gato enforcado. Em outras partes da história, o gato é tido como quase sobrenatural, Plutão faz referência ao deus do submundo, além disso Poe aborda a superstição de que gatos pretos são na verdade bruxas disfarçadas (Campos, 2015, p. 113). Segundo Camarani (2014) o animal é inofensivo, se permitirmos que sua expressividade aumenta, invade o espaço, o tempo e muda tudo ao nosso redor, podemos estar no fantástico, ou em completa ilusão, seria como uma existência secreta. A estranheza, a vaga ameaça, acrescenta a ideia de Vax, é uma referência as lendas e crenças sobre bruxas que se transformam em gatos (Camarani, *apud* Vax, 1964, p. 50).



Em *As Formigas*, são as “ações” das mesmas de terem surgido do nada e de estarem “montando” os ossos. Observa-se também no conto de Lygia que a ação é estruturada de tal forma que as expectativas do/a leitor/a se mantêm aguçadas até o final. Os acontecimentos progridem em uma sequência cumulativa, atraindo gradativamente o/a leitor/a para a trama e criando uma atmosfera que causará um impacto final no/a leitor/a (Santos, 2013, p. 110).

Ao longo de toda a narrativa do conto *O Gato Preto* a presença de outro gato enquanto um era o predileto e vítima o outro seria como “substituto” de Plutão, mas que foge da armadilha de seu dono, que acaba assassinando sua esposa. Nota-se coincidências em que o/a leitor/a de acordo com Campos (2015) possa ter a interpretação de que esse outro gato seria a “reencarnação” de Plutão, com objetivo de atormentar e vingar-se de seu dono (Campos, 2015, p. 114). No conto *As Formigas*, Santos (2013) afirma que a essência de “Lygia” está na fantasia, na imaginação do ser humano, em que o anão foi transformado pelas formigas, nos olhos, nos cheiros que podem levar as pessoas a devaneios e sonhos. Como descrito no excerto abaixo:

No sonho, um anão louro de colete xadrez e cabelo repartido no meio entrou no quarto fumando charuto. Sentou-se na cama da minha prima, cruzou as pernas e ali ficou muito sério, vendo-a dormir. Eu quis gritar, Tem um anão no quarto!, mas acordei antes. A luz estava acesa. Ajoelhada no chão, ainda vestida, minha prima olhava fixamente algum ponto do assoalho (Telles, 1977, p. 08).

Nesse trecho, a interpretação da narradora é que de fato ao ver a transformação do anão, no sonho esses acontecimentos são fantasiosos. Se por outro lado, imaginamos que o real tem um paralelo com uma série de fatos envolvendo formigas, então o sonho da personagem narradora com o anão a transporta para outra temporalidade, ainda que inconscientemente, o que sugere que a cronologia das coisas externas, há um relacionamento inevitável diante dos fatos e influências que ativam seu inconsciente (Santos, 2013, p. 110). Em última análise, tudo o que é impossível de acontecer na vida real é permitido pela fantasia, que neste caso não precisa comprovar a existência do sobrenatural (Santos, 2013, p. 116). Podemos perceber que nas histórias o/a narrador/a personagem faz uma confissão escrita, muitas vezes não fala a verdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de todo o trabalho, percebemos a importância desta pesquisa, ela serviu para facilitar o entendimento do gênero fantástico. O estudo trouxe diversas interpretações atemporais sobre o irreal e real, considerando as diversas contribuições para este tema, as



considerações apresentadas permitem compreender que existe algo muito a ser analisado a partir da leitura dos contos. Portanto, o trabalho teve como objetivo geral caracterizar o gênero fantástico nos contos *O Gato Preto* de Edgar Allan Poe e *As Formigas* de Lygia Fagundes Telles, e que foram identificados os aspectos culturais presentes nas narrativas a partir das ideias implantadas pelos os autores, compreendendo a literatura fantástica e a literatura comparada e relacionando formas de interpretações entre ambas.

As reflexões desenvolvidas de toda a pesquisa em relação as teorias sobre o fantástico, e a percepção ou visão do/a leitor/a, assim como a forma de escrita dos autores dos contos mostram uma semelhança por parte de Lygia que se inspira em Edgar Allan Poe. E um importante ponto em comum entre os contos é que na descrição cria um ambiente sombrio que beiram ao desespero e ao mesmo tempo se usa a fantasia deixando o medo florescer nas personagens, e que os desfechos das narrativas não ficam claro, deixando só a imaginação e a interpretação do/a leitor/a fluírem.

Em *O Gato Preto* os aspectos culturais presentes como a mitologia, as crenças obscuras que giram em torno de um felino preto, a situação conflituosa e misteriosa no cotidiano e do comportamento nas ações da personagem principal é a relação do narrador com sua própria história. No conto *As Formigas* a presença dos aspectos femininos, curiosidade e o medo é que tornam a história atraente. A narrativa *O Gato Preto* também tem um significado psicológico, em que o narrador é pouco confiável que dá credibilidade a tudo o que relata, irritando o/a leitor/a e se defendendo, sugerindo que o/a leitor/a pode, assim como ele, narrador, oscilar entre a sanidade e a loucura.

Lygia parece apontar então, muitas vezes que o/a leitor/a possa se sentir desconfortável ou curioso/a com os conflitos presentes em seu conto, sugere opiniões equivocadas no caso de serem duas personagens inseridas numa ambientação sombria que favorece esse tipo de pensamento. Essa narrativa *As Formigas* desperta o que o/a leitor/a está lendo, em que ao mesmo tempo Lygia dá a possibilidade de definir o que é real e o que não é, criando uma atmosfera de ambiguidade ao não dar a conclusão dos acontecimentos. Sabemos que Poe faz parte do Romantismo americano e Lygia do Modernismo brasileiro. Contudo, observamos que embora sejam histórias distintas, porém estão interligadas, pois essas narrativas envolvem as temáticas como mistério, investigação, o sobrenatural e a presença do animal, tais características fazem com que o/a leitor/a sinta-se horrorizado/a, investigativo/a diante dos atos absurdos e das incertezas, sem ambos conseguirem a conclusão dos fatos narrados. Assim sendo, o fantástico é a mistura de fatos reais com o sobrenatural, além de existir estudos



relacionados ao tema, acredita-se que esta pesquisa possa também servir como base, entre a teoria e a prática e fornecer subsídios para futuras pesquisas relacionadas a esta temática.

REFERÊNCIAS

ALDA, Ana Carolina Costa; OLIVEIRA, Bruna Stéfani dos Santos. **Uma análise do fantástico nos contos “As formigas” e “Flor, telefone, moça.** Disponível em:

<https://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/anaccalda.pdf >

Acesso em: 30, mai. 2023.

BESSIÈRE, Irène. **O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha.** Revista FronteiraZ, São Paulo, n. 9, dezembro de 2012, p. 304-309.

CAMARANI, Ana Luiza Silva. **A Literatura Fantástica: caminhos teóricos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, p. 07-36.

CAMARANI, Ana Luiza Silva; MARQUES, Paulo Sérgio. **Lygia Fagundes Telles e Edgar Allan Poe: diálogos intertextuais.** Disponível em:

<https://www4.pucsp.br/revistafrenteiraz/numeros_anteriores/n3/download/pdf/lygia_poe.pdf

> Acesso em: 26, Out. 2023.

CARVALHAL, Tânia Franco. **A Literatura Comparada.** 4.ed. rev. e ampliada. - São Paulo: Ática, 2006, p. 07-14.

COUTINHO, Eduardo. **Literatura comparada.** Reflexões. São Paulo, Annablume, 2013.

FRATUCCI, Amanda da Silveira Assenza. **O Fantástico Tradicional: do Século XIX à Contemporaneidade.** FCLAr - UNESP. Trabalho apresentado ao XVIII congresso internacional ABRALIC (A literatura comparada e a invenção de um mundo comum). 2023, p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 25-44.



GOTLIB, Nádya Batella. **Teoria do conto**. 8.ed. São Paulo: Editora Ática, 1998, p. 13-27.

MARTINS, Katiane R, P. **O Fantástico em “O Gato Preto” de Edgar Allan Poe**. Cadernos da Fucamp, v.16, n.25, 2017, p. 89-91.

MENDES, Rafael. **Lygia e Poe: mistérios extraordinários**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2013. Disponível: <file:///C:/Users/User/Downloads/17207-65224-1-PB%20(3).pdf> Acesso em: 25, out. 2023.

NITRINE, Sandra. **Literatura Comparada**. Conceitos fundamentais, cap. 02. 3ª ed. EDUSP. 2021, p. 128.

POE, Edgar Allan. **O Gato Preto e Outros Contos Extraordinários**. 1. ed. São Paulo: Camelot, 2021 [1843].

SANTOS, Jeane C. N. **O mistério fantástico em “As formigas”**. Itabaiana/SE, Edição Especial 90 anos de Lygia Fagundes Telles, Ano VIII, v.18, jan./jun. 2013, p. 107-116.

SILVA, Alexander Meireles da. **O admirável mundo novo da República Velha: o nascimento da ficção científica brasileira**. 2008. 193 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, 2008, p. 13-15.

TELLES, L. F. **As Formigas. Seminário dos Ratos: contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 [1977].

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 19-20.

TODOROV, Tzvetan. **As Estruturas Narrativas**. [tradução Leyla Perrone-Moisés]. — São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 163-164.

